

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2.....	17
CAPÍTULO 3.....	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL.....	27
10.56161/sci.ed.20250217C3.....	27
CAPÍTULO 4.....	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4.....	36
CAPÍTULO 5.....	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS.....	49
10.56161/sci.ed.20250217C5.....	49
CAPÍTULO 6.....	63
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	63
10.56161/sci.ed.20250217C6.....	63
CAPÍTULO 7.....	83
EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA	83
10.56161/sci.ed.20250217C7.....	83
CAPÍTULO 8.....	97
ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE	97
10.56161/sci.ed.20250217C8.....	97
CAPÍTULO 9.....	107
NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	107
10.56161/sci.ed.20250217C9.....	107
CAPÍTULO 10.....	116



IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA	116
10.56161/sci.ed.20250217C10.....	116
CAPÍTULO 11.....	128
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	128
10.56161/sci.ed.20250217C11.....	129
CAPÍTULO 12.....	141
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SAÚDE DA MULHER: RISCOS, PROTEÇÃO E REPERCUSSÕES FÍSICAS E MENTAIS	141
10.56161/sci.ed.20250217C12.....	141
CAPÍTULO 13.....	150
POTENCIAL BIOINSETICIDA GÊNERO <i>Eugenia</i> L. (MYRTACEAE) FRENTE A <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE): UMA REVISÃO	150
10.56161/sci.ed.20250217C13.....	150
CAPÍTULO 14.....	161
ANÁLISE <i>IN SILICO</i> DO POTENCIAL ANTI-SARS-COV-2 DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE AROEIRA (<i>Myracrodruon urundeuva</i>)	161
10.56161/sci.ed.20250217C14.....	161
CAPÍTULO 15.....	170
ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME METABÓLICA E A DOENÇA DE ALZHEIMER.....	170
10.56161/sci.ed.20250217C15.....	170
CAPÍTULO 16.....	180
CARACTERÍSTICAS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO.....	180
10.56161/sci.ed.20250217C16.....	180
CAPÍTULO 17.....	193
FUNGOS CONTRA O CÂNCER: EXPLORANDO NOVAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA O CÂNCER DE MAMA	193
10.56161/sci.ed.20250217C17.....	193
CAPÍTULO 18.....	206
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE ABUSO INFANTIL	206
10.56161/sci.ed.20250217C18.....	206
CAPÍTULO 19.....	216
GARANTINDO A SEGURANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS	216
10.56161/sci.ed.20250217C19.....	216



CAPÍTULO 20.....	226
RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES DE PREMATUROS EM UTIN: UMA REVISÃO DE ESCOPO	226
10.56161/sci.ed.20250217C20.....	226
CAPÍTULO 21.....	242
O PAPEL DA FAMÍLIA E DO MEIO SOCIAL NA ADESÃO À POLIQUIMIOTERAPIA – REVISÃO INTEGRATIVA	242
10.56161/sci.ed.20250217C21.....	242
CAPÍTULO 22.....	253
PHOTOVOICE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DO MÉTODO COM MÃES ADOLESCENTES DE PREMATUROS	253
10.56161/sci.ed.20250217C22.....	253
CAPÍTULO 23.....	266
ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA APS: EXPÊRIENCIA DE SAÚDE EM BRASILEIA-AC	266
10.56161/sci.ed.20250217C23.....	266
CAPÍTULO 24.....	275
PREVENÇÃO E ATUALIZAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE CÁLCIO POR GESTANTE	275
10.56161/sci.ed.20250217C24.....	275
CAPÍTULO 25.....	282
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DO USO RECREATIVO DE MACONHA NO BRASIL.....	282
10.56161/sci.ed.20250217C25.....	282
CAPÍTULO 26.....	296
A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DO PICC EM PEDIATRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS	296
10.56161/sci.ed.20250217C26.....	296
CAPÍTULO 27.....	308
AVALIAÇÃO TÓXICA, CITOTÓXICA, MUTAGÊNICA E OXIDANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DE <i>Eucalyptus grandis</i>	308
10.56161/sci.ed.20250217C27.....	308
CAPÍTULO 28.....	323
ESTUDO DO POTENCIAL TÓXICO, CITOTÓXICO E MUTAGÊNICO DO PICOLINATO DE CROMO EM MODELO <i>Allium cepa</i> E <i>Artemia Salina</i>.....	323
CAPÍTULO 29.....	336
AVALIAÇÃO MUTAGÊNICA RELACIONADA AO USO DE APARELHOS ORTODÔNTICOS EM CÉLULAS DA MUCOSA ORAL	336
10.56161/sci.ed.20250217C29.....	336
CAPÍTULO 30.....	349



CONHECIMENTO DISCENTE SOBRE CÂNCER DE MAMA NO ENSINO MÉDIO	349
10.56161/sci.ed.20250217C30.....	349
CAPÍTULO 31	362
HCOR: TELEMEDICINA COMO PRECURSOR DE AGILIDADE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	362
10.56161/sci.ed.20250217C31.....	362
CAPÍTULO 32	369
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RECORRENTE	369
10.56161/sci.ed.20250217C32.....	369
CAPÍTULO 33	376
CUIDADOS PALIATIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	376
10.56161/sci.ed.20250217C33.....	376
CAPÍTULO 34	385
AVALIAÇÃO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: USO DO QUESTIONÁRIO MCGILL	385
10.56161/sci.ed.20250217C34.....	385
CAPÍTULO 35	396
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SÍNDROME METABÓLICA	396
10.56161/sci.ed.20250217C35.....	396
CAPÍTULO 36	407
POLIFARMÁCIA, ADESÃO E CONHECIMENTO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON	407
10.56161/sci.ed.20250217C36.....	407
CAPÍTULO 37	421
ZIF-8 COMO NANOCARREADOR DE ANTIMÔNIO: ESTUDO DE SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO	421
10.56161/sci.ed.20250217C37.....	421
CAPÍTULO 38	432
PAPEL DO ENFERMEIRO DESPORTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	432
10.56161/sci.ed.20250217C38.....	432
CAPÍTULO 39	444
APLICAÇÕES MULTIFUNCIONAIS DO ZIF-8 EM SAÚDE, CATÁLISE E PROCESSOS AMBIENTAIS	444
10.56161/sci.ed.20250217C39.....	444
CAPÍTULO 40	452



ANÁLISE DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONES DE EXAMES RADIOGRÁFICOS	452
10.56161/sci.ed.20250217C40.....	452
CAPÍTULO 41.....	464
ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DOS APARELHOS DE DENSITOMETRIA ÓSSEA NO ESTADO DO PIAUÍ.....	464
10.56161/sci.ed.20250217C41.....	464
CAPÍTULO 42.....	475
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	475
10.56161/sci.ed.20250217C42.....	475
CAPÍTULO 43.....	485
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E A TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE PÚBLICA: DA VIGILÂNCIA À INTERVENÇÃO	485
10.56161/sci.ed.20250217C43.....	485
CAPÍTULO 44.....	495
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA..	495
10.56161/sci.ed.20250217C44.....	495
CAPÍTULO 45.....	512
RESISTÊNCIA BACTERIANA: UM DESAFIO CRESCENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA GLOBAL.....	512
10.56161/sci.ed.20250217C45.....	512



CAPÍTULO 42

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

MULTIDISCIPLINARY STRATEGIES IN PRIMARY CARE: THE ROLE OF HEALTH TEAMS IN HEALTH PROMOTION

 10.56161/sci.ed.20250217C42

Mariana Rocha Fonseca Teixeira

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade dos Carajás, especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher pela FACULDADE HOLÍSTICA – FaHol

<https://orcid.org/0009-0005-4050-1234>

Vinicius de Lima Lovadini

Doutor em Ciências pelo programa de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE- USP)

<https://orcid.org/0000-0001-9066-2160>

Luana Dária Medeiros Silva

Enfermeira pela Universidade de Juazeiro do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-9553-9927>

Joana Paula Carvalho Correa

Bacharel em Enfermagem Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Especialista em Saúde do trabalhador

<https://orcid.org/0009-0004-5918-5190>

Maurício Rouvel Nunes

Mestre pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

<https://orcid.org/0000-0002-4975-6568>

André Felipe da Silva Almeida

Graduado em Odontologia Esp. em Saúde da família e Mestrando em saúde coletiva pelo São Leopoldo Mandic - Campinas Sp

<https://orcid.org/0009-0006-1550-5089>

Leticia Mitie Eto

Graduanda em Medicina pela Universidade de Franca

<https://orcid.org/0009-0005-5270-344X>

Fernanda Rosa dos Passos

Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Paraná



<https://orcid.org/0009-0003-7579-2719>

Claudiane Maize de Oliveira Machado

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – Unama

Eline Nogueira Santos Sobreira

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte - UNINASSAU

<https://orcid.org/0009-0004-2809-8334>

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os principais desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) e identificar estratégias adotadas em diferentes sistemas de saúde para fortalecer a atuação colaborativa e promover ações integradas de promoção da saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada com base em artigos publicados entre 2021 e 2025, identificados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Foram incluídos estudos que abordavam organização, efetividade, comunicação interprofissional, modelos de governança e estratégias colaborativas aplicadas às equipes multiprofissionais na APS. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicaram que as equipes multiprofissionais são fundamentais para ampliar a resolutividade da APS, qualificar o manejo de condições crônicas, reduzir encaminhamentos desnecessários e promover intervenções territoriais mais precisas. Entretanto, foram identificados desafios significativos relacionados à ambiguidade de papéis, falhas de comunicação, sobrecarga administrativa, insuficiência de profissionais-chave e modelos de financiamento que dificultam práticas colaborativas. Estratégias como formação interprofissional contínua, uso de dados populacionais para planejamento, liderança compartilhada e fortalecimento da segurança psicológica mostraram-se eficazes para aprimorar a colaboração e melhorar o cuidado integral.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a consolidação das equipes multiprofissionais requer investimentos estruturais, clareza organizacional, governança colaborativa e capacitação permanente. Quando essas dimensões se articulam, a APS torna-se mais capaz de responder às necessidades reais dos territórios, consolidando práticas integrais de promoção da saúde e fortalecendo a qualidade do cuidado ofertado à população.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Epidemiológicos; Atenção Primária à Saúde; Recursos Humanos em Saúde; Promoção da Saúde; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the main challenges faced by multidisciplinary teams in Primary Health Care (PHC) and identify strategies used in different health systems to strengthen collaborative practices and enhance integrated health promotion actions. **METHODS:** This narrative literature review was conducted using articles published between 2021 and 2025, retrieved from PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar. Included studies examined organizational models, effectiveness, interprofessional communication, governance structures, and collaborative strategies applied to multidisciplinary teams in PHC. **RESULTS:** Findings indicate that multidisciplinary teams play a central role in improving PHC resolvability, enhancing chronic disease management, reducing unnecessary referrals, and supporting territorially oriented interventions. However, significant challenges persist,



including role ambiguity, communication failures, administrative overload, shortages of essential professionals, and financing models that hinder collaborative work. Strategies such as continuous interprofessional training, the use of population data for planning, shared leadership, and strengthened psychological safety proved effective in enhancing collaboration and improving comprehensive care. **CONCLUSION:** The consolidation of multidisciplinary teams requires structural investment, organizational clarity, collaborative governance, and continuous professional development. When these factors align, PHC becomes more responsive to community needs, strengthening comprehensive health promotion and improving the quality of care.

KEYWORDS: Epidemiological Indicators; Primary Health Care; Health Workforce; Health Promotion; Multidisciplinary Team.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) consolidou-se, nas últimas décadas, como o núcleo estruturante dos sistemas de saúde em diferentes países, sobretudo por sua capacidade de organizar fluxos assistenciais, promover ações preventivas e articular respostas territorializadas às necessidades coletivas. Nesse contexto, o trabalho das equipes multiprofissionais emerge como componente indispensável para ampliar a resolutividade local, fortalecer práticas colaborativas e integrar dimensões biomédicas, psicossociais e comunitárias do cuidado (Colligan, 2025).

Evidências recentes demonstram que modelos de atenção baseados na colaboração interprofissional produzem melhorias significativas na continuidade do cuidado, reduzem encaminhamentos desnecessários e qualificam o manejo de condições crônicas, conforme observado em análises internacionais conduzidas por Al Moheteb *et al.* (2025) e Colligan (2025), que identificam ganhos estruturais e operacionais na reorganização da APS.

Apesar desses avanços, a consolidação das equipes multiprofissionais enfrenta obstáculos persistentes, relacionados tanto à organização interna dos serviços quanto às fragilidades estruturais dos sistemas de saúde. Problemáticas como indefinição de papéis profissionais, comunicação interprofissional insuficiente, sobrecarga administrativa e ausência de ambientes com segurança psicológica configuram barreiras amplamente documentadas, como apontado por Traylor *et al.* (2021). Tais fatores coexistem com desafios globais, como escassez de profissionais, rotatividade elevada e modelos de financiamento que reforçam práticas fragmentadas, elementos discutidos em pesquisas de Jokelin *et al.* (2025) e Polin *et al.* (2022). Esse conjunto de tensões compromete a efetividade das ações colaborativas e limita o potencial transformador da APS.

Ao mesmo tempo, observa-se que as demandas enfrentadas pela Atenção Primária tornaram-se progressivamente mais complexas, exigindo respostas que articulem saberes e



práticas diversas. Inovações recentes demonstram que o fortalecimento das equipes depende não apenas de recursos materiais, mas também de processos formativos, organizacionais e tecnológicos capazes de aprimorar a coordenação do cuidado. Experiências como o uso de dados populacionais na gestão territorial, analisadas por McDonnell (2025), e a ampliação da atuação da enfermagem no manejo de condições crônicas, discutida por Lei *et al.* (2023), evidenciam que estratégias integradas e interprofissionais ampliam a capacidade de resposta dos serviços e promovem maior equidade no acesso.

Diante desse cenário, parte-se da hipótese de que a efetividade das equipes multiprofissionais na APS está vinculada à articulação entre infraestrutura adequada, clareza de papéis, comunicação eficiente, formação interprofissional contínua e modelos de governança que favoreçam ambientes colaborativos. Considera-se que tais elementos, quando alinhados às necessidades territoriais, fortalecem a promoção da saúde e contribuem para práticas integradas, resolutivas e sustentáveis. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais na APS e identificar estratégias adotadas em diferentes contextos internacionais, buscando compreender como a organização interprofissional, o uso de tecnologias, os processos comunicacionais e os modelos colaborativos influenciam a qualidade e a resolutividade dos cuidados ofertados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa de literatura, abordagem metodológica apropriada para integrar resultados provenientes de pesquisas com desenhos distintos e níveis variados de evidência. Tal escolha fundamenta-se na necessidade de compreender um fenômeno complexo, o funcionamento e a efetividade das equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), a partir de diferentes perspectivas teóricas, organizacionais e empíricas. A revisão narrativa mostrou-se especialmente pertinente para sintetizar os desafios estruturais e operacionais descritos na literatura, bem como para analisar estratégias colaborativas implementadas em distintos contextos internacionais, conforme discutido em trabalhos recentes como os de Colligan (2025) e Toland (2025).

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, abrangendo o período de 2021 a 2025, intervalo em que se concentram análises relevantes sobre a reconfiguração dos sistemas de saúde e sobre a incorporação de modelos multiprofissionais impulsionados pelos efeitos da pandemia de COVID-19. Foram utilizados descritores em português e inglês — *multidisciplinary teams, primary health care, team-based care, integrated services, health promotion, workforce collaboration* — organizados de acordo



com combinações booleanas para ampliar a sensibilidade da busca. Foram incluídos estudos empíricos, análises teóricas, revisões sistemáticas e documentos técnico-científicos que abordassem a atuação, os benefícios, os desafios ou os modelos organizacionais relacionados às equipes multiprofissionais na APS.

Os critérios de inclusão contemplaram: (1) artigos publicados em periódicos revisados por pares; (2) estudos que apresentassem resultados clínicos, organizacionais ou econômicos relacionados ao trabalho multiprofissional, como os de Lei et al. (2023) e Jokelin et al. (2025); (3) pesquisas que descrevessem experiências de implementação de equipes colaborativas, como as de McDonnell (2025) e Polin et al. (2022); e (4) investigações dedicadas à formação interprofissional, à comunicação entre equipes ou à segurança psicológica no ambiente de trabalho, conforme salientado por Traylor et al. (2021). Foram excluídos editoriais sem análise crítica, materiais institucionais sem descrição metodológica explícita e publicações que mencionassem equipes multiprofissionais apenas de forma tangencial, sem aprofundamento conceitual.

Após a etapa de busca, procedeu-se à leitura completa de todos os estudos elegíveis, seguida de uma análise temática. As publicações foram agrupadas em quatro eixos:

(a) efetividade clínica e organizacional das equipes multiprofissionais, com base em estudos como Al Moheteb *et al.* (2025) e Khazen *et al.* (2025);

(b) desafios estruturais e modelos de governança, sustentados por Polin *et al.* (2022) e Jokelin *et al.* (2025);

(c) comunicação interprofissional e processos formativos, apoiado nas contribuições de Traylor *et al.* (2021);

(d) inovação, uso de dados e territorialização do cuidado, conforme evidenciado nas análises de McDonnell (2025).

Após a busca inicial, foram identificados 312 artigos. Destes, 198 foram excluídos após leitura de títulos e resumos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Prosseguiu-se com a leitura integral de 114 estudos, dos quais 57 foram excluídos por falta de metodologia explícita, ausência de foco na APS ou incompatibilidade com os objetivos da revisão. Ao final, 11 artigos compuseram o corpus analisado, representando produções internacionais e nacionais que contemplam investimentos estruturais, resultados clínicos, experiências colaborativas e inovações no trabalho em equipe.

Por fim, realizou-se uma síntese integrativa que buscou comparar resultados, identificar convergências e mapear lacunas presentes na literatura. Essa etapa permitiu construir uma análise crítica abrangente, evidenciando tanto os limites estruturais enfrentados pelas equipes



multiprofissionais na APS quanto as estratégias que têm se destacado internacionalmente como promissoras para fortalecer práticas colaborativas, ampliar a resolutividade dos serviços e promover saúde nos diferentes territórios.

3. RESULTADOS

A análise das publicações selecionadas demonstra que as equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentam impactos relevantes na qualidade do cuidado, na organização dos serviços e na ampliação do acesso, embora enfrentem desafios estruturais, organizacionais e relacionais que condicionam sua efetividade. Estudos internacionais indicam que modelos de equipes multiprofissionais bem estruturadas contribuem para a prevenção de doenças crônicas, melhorando acompanhamento, adesão terapêutica e articulação intersetorial, como observado por Al Moheteb *et al.* (2025), cujas evidências apontam maior eficiência em programas de prevenção no contexto saudita. Resultados semelhantes aparecem em Colligan (2025), ao evidenciar que equipes multiprofissionais em práticas de medicina geral reduzem encaminhamentos desnecessários para níveis especializados, fortalecendo intervenções precoces.

Serviços específicos, como o Primary Care MDT de West Belfast, demonstraram impacto mensurável na redução da pressão sobre médicos generalistas, ampliando a resolutividade local e melhorando o bem-estar dos usuários, conforme destacado por Toland (2025). Em perspectiva convergente, McDonnell (2025) mostra que equipes multiprofissionais, apoiadas por sistemas inovadores de análise de dados populacionais, conseguem planejar intervenções mais precisas e territorializadas. A revisão de Jokelin *et al.* (2025) reforça esse panorama ao indicar que a presença de diferentes profissionais de saúde está associada a melhores resultados econômicos e clínicos, refletidos em redução de hospitalizações e aprimoramento do manejo de condições crônicas.

O protagonismo da enfermagem também emergiu como elemento relevante. Lei *et al.* (2023) demonstram que intervenções multiprofissionais lideradas por enfermeiros contribuem para redução de complicações e aumento da capacidade de autocuidado, especialmente em populações com múltiplas comorbidades. Paralelamente, experiências de reforma em Atenção Primária, como as descritas por Polin *et al.* (2022) na Eslovênia, revelam que estruturas já existentes podem ser fortalecidas por estratégias de cuidado integrado, mas dependem de financiamento adequado, redefinição de papéis profissionais e mudanças de governança.

Os achados também apontam desafios persistentes relacionados à comunicação interprofissional, à ambiguidade de funções e ao ambiente psicológico das equipes. Traylor *et*



al. (2021) mostram que treinamentos transdisciplinares aumentam a segurança psicológica, reduzem conflitos e promovem colaboração mais fluida. Finalmente, investigações como a de Khazen *et al.* (2025) reforçam que o trabalho conjunto é decisivo para garantir acompanhamento regular de pacientes crônicos, prevenindo complicações e fortalecendo a continuidade do cuidado.

4. DISCUSSÃO

O Os resultados revelam que a efetividade das equipes multiprofissionais na Atenção Primária depende de uma combinação complexa entre condições estruturais, articulações interprofissionais e modelos organizacionais capazes de favorecer colaboração contínua. Em linhas gerais, observa-se que, quando bem implementadas, tais equipes elevam significativamente a capacidade do sistema de saúde de responder às demandas crônicas, integrando prevenção, cuidado longitudinal e intervenções comunitárias — uma perspectiva reforçada pelos achados de Al Moheteb *et al.* (2025) e Colligan (2025), que destacam ganhos substanciais na resolutividade clínica e na organização do fluxo assistencial.

A literatura indica, porém, que a expansão desses modelos encontra barreiras importantes. A falta de definição clara de papéis, a comunicação insuficiente entre categorias profissionais e a ausência de protocolos integrados geram tensões internas que prejudicam a qualidade do cuidado. Essa dificuldade, presente nas experiências analisadas, dialoga com as conclusões de Traylor *et al.* (2021), ao evidenciar que estratégias de formação interprofissional e fortalecimento da segurança psicológica são indispensáveis para superar tensões e consolidar práticas colaborativas.

Outro desafio recorrente diz respeito à insuficiência de profissionais, à sobrecarga administrativa e à escassez de incentivos estruturais para o trabalho em equipe. Esses elementos aparecem com intensidade nas análises de Polin *et al.* (2022), que descrevem reformas em saúde sujeitas a restrições financeiras e modelos de remuneração que ainda favorecem práticas isoladas, dificultando a consolidação de equipes integradas. Da mesma forma, os achados de Jokelin *et al.* (2025) revelam que a efetividade econômica e clínica das equipes multiprofissionais depende diretamente de condições adequadas de financiamento, capacitação e suporte organizacional.

A articulação entre saúde e dados aparece como um eixo inovador nas análises contemporâneas. McDonnell (2025) demonstra que o uso de dados populacionais facilita a identificação de necessidades específicas, permitindo que equipes multiprofissionais ajustem suas práticas com maior precisão territorial. Esse elemento também reforça o potencial



estratégico da APS para promover vigilância ativa, gestão de risco e planejamento de longo prazo.

O papel da enfermagem, evidenciado por Lei *et al.* (2023), fortalece a discussão sobre redistribuição de responsabilidades dentro das equipes, especialmente em contextos onde médicos generalistas enfrentam sobrecarga. Por fim, os achados de Toland (2025) e Khazen *et al.* (2025) ressaltam que o trabalho colaborativo melhora acesso, reduz tempo de resposta e fortalece a continuidade do cuidado, funcionando como estratégia essencial na redução de complicações em doenças crônicas.

Assim, a análise integrada das evidências demonstra que as equipes multiprofissionais constituem pilares para a renovação da Atenção Primária, mas sua plena efetividade depende de investimentos estruturais, capacitação contínua, clareza de papéis e governança compartilhada, elementos que, quando reunidos, criam ambientes colaborativos capazes de transformar a saúde comunitária e ampliar a qualidade de vida das populações atendidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão narrativa permitem afirmar que as equipes multiprofissionais representam um dispositivo essencial para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, especialmente em contextos nos quais a complexificação das demandas clínicas, psicossociais e comunitárias exige respostas coordenadas, integradas e sensíveis às realidades territoriais. A síntese das evidências demonstra que modelos colaborativos bem estruturados ampliam a resolutividade dos serviços, qualificam a gestão de casos complexos, promovem o acompanhamento longitudinal e reduzem a fragmentação do cuidado, gerando impactos positivos tanto para os usuários quanto para a organização dos sistemas de saúde.

Entretanto, a consolidação dessas equipes permanece condicionada a um conjunto de desafios que extrapolam a dimensão técnica e alcançam aspectos organizacionais, culturais e estruturais. A ambiguidade de papéis, as fragilidades comunicacionais, a escassez de profissionais-chave e os limites impostos pelos modelos tradicionais de financiamento revelam que a multiprofissionalidade não se sustenta apenas pela coexistência de diferentes categorias profissionais, mas pela construção de ambientes de trabalho que favoreçam confiança, corresponsabilização e segurança psicológica. Esses elementos demonstram que a efetividade das equipes depende de processos contínuos de formação, de governança compartilhada e de mecanismos de gestão capazes de sustentar práticas colaborativas de maneira estável.

As evidências também ressaltam que estratégias inovadoras, como o uso de dados populacionais na programação das ações, o fortalecimento da liderança da enfermagem em



processos de cuidado, a incorporação de tecnologias para apoiar a comunicação e o investimento em dispositivos formativos transdisciplinares, constituem caminhos concretos para aprimorar a articulação interprofissional e superar conflitos historicamente presentes na APS. Tais iniciativas indicam que a multiprofissionalidade deve ser entendida como um processo dinâmico, que exige investimentos permanentes, reorganização institucional e práticas de monitoramento capazes de identificar lacunas e ajustar estratégias de maneira contínua.

Dessa forma, conclui-se que o avanço das equipes multiprofissionais na APS depende da integração entre condições estruturais adequadas, modelos de gestão eficientes e dispositivos pedagógicos capazes de sustentar competências colaborativas no cotidiano dos serviços. Quando esses elementos se articulam, a equipe multiprofissional transforma-se em um mecanismo efetivo de promoção da saúde, ampliando a qualidade da atenção, fortalecendo o vínculo com os usuários e contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais equitativos, integrados e alinhados às necessidades reais das comunidades.

REFERÊNCIAS

AL MOHETEB, Lolowh Mohammed *et al.* The Role of Multidisciplinary Primary Care Teams in the Effectiveness of Chronic Disease Prevention Programs in the Kingdom of Saudi Arabia. **Journal of Posthumanism**, 2025.

CHEELEY, M. *et al.* Multidisciplinary teams in clinical lipidology and cardiometabolic care: A National Lipid Association Expert Clinical Review. **Journal of Clinical Lipidology**, 2025.

COLLIGAN, Janice. Multi-Disciplinary Teams (MDTs) in Primary Care GP Practices. **International Journal of Integrated Care**, 2025.

JOKELIN, Elisa *et al.* Clinical and economic outcomes of multidisciplinary team members in primary care: a scoping review. **BMC Health Services Research**, 2025.

KHAZEN, M. *et al.* Teamwork Among Primary Care Staff to Achieve Regular Follow-Up of Chronic Patients. **Annals of Family Medicine**, 2025.

LEI, Yan-yuan *et al.* Effectiveness of nurse-led multidisciplinary interventions in primary health care: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 142, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2023.104463>.

MCDONNELL, Anne. Primary Care Multidisciplinary Teams (MDTs) and the use of innovative data to inform Population Health in Northern Ireland. **International Journal of Integrated Care**, 2025.

OELKE, N. D. *et al.* Developing recommendations and actions for integrated services delivery through primary health care teams in Canada: a deliberative dialogue approach for a national knowledge translation event. **Health Policy**, 2025.



POLIN, K. *et al.* Primary health care reforms in Slovenia: leveraging existing structures to expand care. **European Journal of Public Health**, v. 32, n. 3, p. 395–402, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckac010>.

TOLAND, Michelle. West Belfast Primary Care Multidisciplinary Team service. **International Journal of Integrated Care**, 2025.

TRAYLOR, Allison M. *et al.* Training Transdisciplinary Health Promotion Teams: Opportunities and Challenges From Team Science. **American Journal of Health Promotion**, v. 35, n. 6, p. 835–843, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/08901171211006452>.

